

O EMPREGO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA “MODELO HÍBRIDO DE ENSINO”

THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN UNDERGRADUATE STUDIES: A REPORT OF THE EXPERIENCES WITH THE HYBRID TEACHING MODEL WORKSHOP

Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto¹,
Patrícia Valente Araújo Jacques Gonçalves²,
Hugo Henriques Alvim³, Hanna Carolina Silva Amorim⁴,
André Vítor Alves Araújo⁵

¹ Professora adjunta IV da Faculdade de Odontologia da UFMG

² Professora adjunta III da Faculdade de Odontologia da UFMG

³ Professor adjunto III da Faculdade de Odontologia da UFMG

⁴ Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG

⁵ Cirurgião-dentista - Faculdade de Odontologia da UFMG

RESUMO

A oficina “Modelo Híbrido de Ensino – Emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) Associadas ao Ensino Presencial” fez parte do V Curso Formativo de Docentes do Ensino Superior e teve como objetivo compartilhar com outros docentes as novas experiências e os desafios enfrentados na implementação de um projeto híbrido de ensino, a fim de melhorar a qualidade das aulas práticas de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG. Considerando que os alunos atuais têm um perfil muito mais interativo e tecnológico, com o emprego da metodologia pedagógica semipresencial, foi possível melhorar

a participação e a qualidade das aulas, sanando problemas existentes e conseguindo maior interatividade dos alunos com os professores. O compartilhamento dessa experiência docente pôde contribuir para uma preparação mais adequada dos docentes que participaram da oficina, permitindo a eles redesenhar seus cursos tradicionais para a modalidade híbrida, a fim de maximizar os benefícios das TICs. Por meio da avaliação da oficina, realizada pelos participantes após a conclusão das atividades, observou-se o caráter motivacional da oficina e o desejo de mudança pela maioria deles.

Palavras-chave: *Modelo híbrido de ensino. Metodologia semipresencial. Tecnologias de informação e comunicação.*

INTRODUÇÃO

O Percurso Formativo de Docentes do Ensino Superior é um projeto da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino – GIZ/PROGRAD/UFMG –, que tem o objetivo de aprimorar a prática docente, a partir da problematização dos desafios vivenciados pelo corpo docente da Universidade Federal de Minas Gerais e da abordagem de estratégias que ampliem e consolidem as habilidades didáticas necessárias no Ensino Superior (MEDEIROS; COELHO, 2014). O Percurso Formativo é ofertado anualmente, desde 2010, de forma semipresencial, possuindo uma carga horária de 60 horas, distribuídas de formas diferentes para professores e alunos pós-graduandos. A formação vem apresentando temas inovadores por meio de atividades diversas, como as oficinas gerais e as

contextualizadas. As oficinas gerais possuem um caráter mais tecnológico e as oficinas contextualizadas são exemplos da concretização de uma experiência da rede de professores na universidade. Nelas, os docentes compartilham uns com os outros suas experiências didáticas de forma a trocar conhecimentos e metodologias utilizadas, aprimorando o exercício da docência (GIZ/UFMG, 2015).

Nos últimos anos, tornou-se evidente os efeitos positivos do uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino. No caso da modalidade de educação semipresencial, a hibridação significa a reelaboração, em novos patamares, da modalidade de educação presencial, com novas atividades, novos métodos, novos processos e, assim, novas concepções e paradigmas educacionais (BORGES, 2005). O método híbrido de ensino pode ser entendido como uma situação de aprendizagem que combina diversos métodos (aulas expositivas presenciais, vídeos, treinamentos virtuais, etc.) em busca de uma experiência instrucional mais eficiente, em termos de uso de recursos, e mais eficaz na consecução dos resultados almejados (EL-DEGHAIIDY; NOUBY, 2008). O modelo híbrido, conhecido também como *blended-learning* ou *b-learning*, busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, promovendo a aprendizagem autônoma relacionada à experiência e o incentivo à educação permanente por meio de um ensino de qualidade (TORRES *et al.*, 2014). Sendo assim, Driscoll (2002) aponta que a aprendizagem híbrida visa combinar ao menos quatro métodos diferentes, como: diferentes tecnologias baseadas na internet, sala de aula virtual, atividades colaborativas com o uso de vídeos, áudios, disponibilização

de materiais *online*; abordagens pedagógicas combinadas: o construtivismo, o *behaviorismo* e o cognitivismo; tecnologias educacionais integradas: atividades presenciais (*face-to-face*) em atividades virtuais *offline* e *online* via internet e em mídias audiovisuais; e interação das tecnologias educacionais com atividades do dia a dia, na busca pela integração das atividades com a prática.

A oficina contextualizada “Modelo Híbrido de Ensino – Emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) Associadas ao Ensino Presencial” fez parte do V Percurso Formativo de Docentes do Ensino Superior e teve como objetivo compartilhar com outros docentes as novas experiências e os desafios enfrentados na implementação de um projeto híbrido de ensino, afim de melhorar a qualidade do ensino nas aulas práticas de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG.

CONSTRUÇÃO DA OFICINA

A oficina “Modelo Híbrido de Ensino – Emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) Associadas ao Ensino Presencial” foi desenvolvida para o “V Percurso de Formação Docente” ofertado pelo GIZ. De acordo com Schneider e Gomes (2011), o uso dos recursos da informática no ensino da Odontologia tornou-se uma prática essencial, devido à contribuição desses recursos na formação do aluno dentro de um contexto diversificado. Essas iniciativas aproveitam o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias de informação (TIs) e permitem utilizá-las para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem ativa e de reflexão

coletiva. Porém, para que esse processo ocorra de forma proveitosa, cabe ao educador estar apto a utilizar as TIs, a fim de organizar satisfatoriamente o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, o objetivo da oficina foi compartilhar as novas experiências e os desafios enfrentados na implementação de um projeto híbrido de ensino, considerando que os alunos atuais têm um perfil muito mais interativo e tecnológico, exigindo um esforço dos docentes para acompanhar essas evoluções.

A oficina foi ofertada em três módulos, com duração total de 15 horas, divididas em três semanas. Durante o primeiro módulo, o projeto de produção de material didático virtual em desenvolvimento na Faculdade de Odontologia foi apresentado, enfatizando o uso das TICs na educação. Por meio da consulta a uma bibliografia recomendada, o participante foi estimulado a realizar um diagnóstico da atual situação da(s) disciplina(s) por ele ministrada(s) com relação ao uso das TICs, além de expor as possibilidades e limitações do uso das TICs nessa(s) disciplina(s).

O segundo módulo iniciou-se com a apresentação de um vídeo sobre a consolidação do modelo híbrido em uma disciplina da Faculdade de Odontologia da UFMG. O objetivo dessa segunda semana foi descrever os desafios encontrados durante a implementação do projeto, além de reforçar a importância do domínio do professor sobre as ferramentas e o sistema de gerenciamento da disciplina na implementação do modelo híbrido. Vídeos sobre o ambiente virtual de aprendizagem e pastas contendo tutoriais para auxiliar na configuração dos recursos e atividades do *Moodle* foram disponibilizadas, e as

atividades da semana encerraram-se com a participação em um fórum que propunha uma discussão sobre a transição e a consolidação do modelo híbrido de ensino.

No último módulo da oficina, ou seja, na terceira semana, o participante foi estimulado a elaborar um projeto e uma proposta de implementação do modelo híbrido de ensino e de emprego das TICs em seu contexto acadêmico e de acordo com a necessidade das disciplinas por ele ministradas.

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE ENSINO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG

A Faculdade de Odontologia da UFMG possui um Laboratório Multidisciplinar que atende 72 alunos, com estações de trabalho individuais compostas de *equipos* odontológicos e simuladores.

As disciplinas ministradas no Laboratório Multidisciplinar desenvolvem-se a partir de aulas teóricas e práticas. O ensino através de aulas práticas, em simuladores de pacientes no laboratório, é essencial para que o aluno seja capaz de assimilar os conceitos teóricos, calibrar-se e executar procedimentos pré-clínicos com ergonomia, previamente à execução em pacientes. A metodologia das disciplinas sempre foi baseada em aulas demonstrativas, em aulas práticas de execução de procedimentos pelos alunos e no emprego de técnicas de manipulação de materiais. Os alunos são divididos em subturmas, que ocupam as bancadas de trabalho e ficam sob a responsabilidade de um professor. Em todas as aulas práticas,

o professor de cada grupo de alunos faz uma demonstração do procedimento a ser executado. Essa estratégia apresenta grandes dificuldades, pois os alunos se agrupam em volta do professor e nem todos conseguem enxergar e acompanhar com detalhes o procedimento que está sendo executado. Com a ampliação do número de vagas no curso de Odontologia, houve aumento da relação professor/aluno e a exacerbação dos problemas acima citados.

Assim, tornou-se evidente a necessidade de uma mudança na metodologia empregada para manter a qualidade do ensino. A busca na literatura por novas metodologias culminou com o Modelo Híbrido de Ensino. Devido à necessidade do desenvolvimento de metodologias de ensino que auxiliem a demonstração de cada procedimento de forma mais clara, aventou-se a possibilidade de realização de vídeos de todos os procedimentos que são ministrados nas disciplinas do laboratório, incorporando, ao modelo tradicional de ensino, o emprego das tecnologias de informação e comunicação, as TICs. Além disso, o emprego da plataforma *Moodle*, disponibilizada pela universidade, possibilitou o trabalho no Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA), incentivando o aluno a construir seu próprio conhecimento por meio de participações mais ativas no processo ensino-aprendizagem.

A ideia de criar o projeto “Material Didático Virtual para Ensino de Odontologia em Laboratório Multidisciplinar” ocorreu, portanto, como uma tentativa de buscar soluções para problemas existentes no dia a dia das aulas. Diversos desafios eram enfrentados pelos professores durante as aulas nos laboratórios, entre eles:

- a dificuldade de mostrar a todos os alunos detalhes específicos e de suma importância para o aprendizado;
- ser limitado o campo de visão do aluno com relação ao seu redor;
- a grande quantidade de alunos matriculados nas subturmas;
- a dificuldade ou, algumas vezes, a impossibilidade de repetição da técnica.

Utilizando ensino do tipo híbrido, foi possível melhorar a qualidade das aulas, sanando problemas existentes e conseguindo maior interatividade dos alunos com os professores.

Com a possibilidade de se usar recursos de imagem e som durante a aula, o procedimento passou a ser visto por todos os alunos através de televisores de alta definição instalados nas bancadas e por uma tela interativa, onde a explicação teórica do procedimento a ser executado é realizada, para maior visualização de detalhes da técnica tão importantes nessa fase do aprendizado. A modernização do laboratório e a confecção de vídeos didáticos para serem visualizados durante toda a aula foram necessárias para que o projeto fosse implementado. Assim, após a demonstração e a explicação do procedimento também através do vídeo, o aluno pode rever o conteúdo enquanto estiver executando o procedimento e tirar dúvidas relacionadas a ele. Esses mesmos vídeos também foram disponibilizados para os alunos por meio de um canal fechado

do *YouTube*, para que pudessem acessá-los de qualquer lugar onde haja internet, antes ou após as aulas práticas, de acordo com a necessidade.

Ficou evidente que o contato com o aluno por meio do ambiente virtual tem criado diferentes possibilidades de enriquecer seu conhecimento. Também a elaboração de atividades relacionadas ao conteúdo, com questões de múltipla escolha, questionários, palavras cruzadas, dentre outros recursos que podem ser criados no *Moodle*, têm sido de grande valor na fixação das informações. No ambiente virtual, o aluno encontra disponível o guia de aulas práticas, com as normas e aulas, pesquisas e artigos de interesse dele e da disciplina, manuais de escultura dental e, ainda, uma lista interativa de material odontológico. Essa lista foi criada com o objetivo de ajudar na identificação dos numerosos instrumentos odontológicos quando o aluno vai adquiri-los e utilizá-los pela primeira vez. Também está disponível um canal de comunicação, o “Fórum” – já oferecido como recurso pela plataforma *Moodle* –, que tem sido usado para aproximar os alunos do coordenador da disciplina e dos professores orientadores. Esse Fórum tem a finalidade de aprofundar discussões iniciadas em sala ou de preparar para a discussão presencial e para a avaliação. O emprego desses recursos audiovisuais e didáticos semipresenciais tem melhorado a relação ensino-aprendizagem e a sua qualidade, suprimindo a deficiência das aulas práticas e, ainda, complementando a parte teórica das disciplinas ministradas no Laboratório Multidisciplinar.

Assim, tornou-se possível, com a utilização da comunicação virtual, preparar previamente as aulas, com envio de textos, questionários, pesquisas, e colocar questões relacionadas ao conteúdo para debate. O professor pode acompanhar e avaliar o nível de entendimento do conteúdo, tirar dúvidas e explicar melhor conceitos mal-assimilados ou trabalhados sem a devida profundidade. A partir das respostas e comentários, também é possível avaliar o nível de conhecimento e de reflexão dos alunos, inclusive, permitindo uma avaliação do próprio professor sobre a metodologia de ensino e as estratégias adotadas no curso, permitindo a ele reorganizar o planejamento, incorporando os interesses e sugestões dos alunos.

Com a implantação desse novo método híbrido de ensino, que alia os recursos tradicionais de ensino a recursos audiovisuais, foi possível:

- melhorar o campo de visão dos alunos;
- demonstrar, nos vídeos, detalhes importantes de maneira que todos consigam ver;
- repetir a técnica demonstrada, que pode ser revista durante toda a aula;
- acessar os vídeos, através da plataforma *Moodle*, em qualquer lugar que possua acesso à internet;

- padronizar a técnica apresentada, uma vez que todos os alunos irão ver a mesma demonstração;
- ampliar a interatividade dos alunos com o professor, por meio do contato semipresencial via plataforma *Moodle*.

Na Odontologia, o emprego de recursos audiovisuais, aliado ao contato com os alunos através do ambiente virtual, em contatos semipresenciais, representa, hoje, uma alternativa que tem auxiliado nas aulas em laboratório e na sedimentação de conhecimentos. Os recursos audiovisuais agregaram, às demonstrações em aulas práticas, detalhes difíceis de serem mostrados aos alunos individualmente, já que todos ficam em torno do professor.

RESULTADOS DA OFICINA

A oficina contou com a participação de 15 membros, entre professores e alunos de pós-graduação *strictu sensu* da UFMG. No primeiro módulo da oficina, os participantes teriam que refletir a respeito das práticas realizadas na sala de aula, após a leitura de textos que enfatizavam três metodologias de ensino: uma mais tradicional, uma totalmente a distância e um modelo híbrido de ensino. No Fórum estabelecido, os 15 membros participaram dando suas opiniões. A maioria dos participantes relatou utilizar uma metodologia mais tradicional e que não está satisfeita com isso. O motivo de estarem atrelados a um método tradicional foi variável: alguns relataram dificuldade pela própria faculdade, que está

muito presa às aulas expositivas, e outros afirmaram não ter muita aptidão com os recursos tecnológicos. Quatro membros disseram utilizar o modelo híbrido e expuseram as vantagens e melhorias que perceberam no ensino com o emprego delas. Todos relataram que o modelo híbrido é o ideal. Vale ressaltar a observação de um dos alunos, professor de Administração e Ciências Contábeis, sobre as possibilidades e dificuldades na utilização da nova metodologia:

Pensando nas disciplinas de graduação especificamente, vejo algumas possibilidades de uso de TICs, algumas das quais já utilizo. Utilizo fóruns onde tenho poucos alunos, mas, em turmas numerosas, não tenho como avaliar as participações por falta de tempo de ler tudo. Também fica inviável a produção de vídeos e ampla utilização dos mesmos nos espaços de sala de aula adaptados, como nos exemplos da Odontologia.

Ele aponta, ainda, como dificuldade, a resistência por parte dos alunos:

Quanto à recepção dos discentes, vejo que eles são parcialmente receptivos. Digo isso porque vejo que, embora eles aprovem o uso de tecnologias e geralmente não tenham problemas em se adaptar às novas ferramentas, eles ainda são resistentes quanto à sua efetividade, considerando-as mais leves e utilizadas por professores sem comprometimento.

Outro participante também apontou a resistência por parte dos alunos como uma das dificuldades:

Acho que parte dos discentes ainda está insegura com a mudança. Isso é normal. Ainda pairam dúvidas sobre como o professor vai organizar o tempo para essas outras atividades e como enquadrar isso no

regime de horas de cada regime de trabalho. Além disso, exigirá um tempo para capacitação deles para utilizar as novas ferramentas, como, por exemplo, o Moodle. Mas, à medida que esse modelo híbrido for melhor discutido, que os professores tiverem mais contato com as ferramentas e que as arestas burocráticas forem aparadas, acho que os discentes abraçarão esse novo modelo.

Uma das alunas, que é mestranda da Escola de Arquitetura, concorda com as vantagens e dificuldades da implantação do modelo híbrido:

É perceptível que vivemos numa sociedade que, a cada dia que passa, descobre outras formas de interação via internet ou via aplicativos. Creio que essa forma é mais confortável e atraente para os alunos, que sempre estão atentos ao uso de novas tecnologias e inovações... É um desafio para os docentes também se adaptarem as essas novas tecnologias e avaliar se, para sua disciplina, realmente as TICs podem ser incorporadas.

De acordo com Shazia Mumtaz (2000), diversos são os fatores que contribuem para a não utilização dessa metodologia: a falta de experiência com as TICs, a falta de um suporte para os professores que usam a tecnologia, a falta de supervisão de ajuda para os estudantes, a falta de professores especialistas nas TICs para ensinar alunos a trabalhar no computador, a falta de disponibilidade de computadores, a falta de tempo para integrar com sucesso a tecnologia ao currículo e a falta de suporte financeiro.

Ainda no primeiro módulo, foi feita uma discussão, também com 15 participantes, sobre as limitações e possibilidades de emprego das TICs nas disciplinas em que atuavam. As

possibilidades que eles encontraram e discutiram foram variadas, desde aulas semipresenciais até exposição de casos em fóruns para debate e vídeo-aulas. A respeito das limitações, a maioria relata que falta um corpo de tutores dando suporte ao professor, corroborando o trabalho de Shazia Mumtaz (2000). Concordam que, quando a aula é ministrada para a pós-graduação, com número de alunos reduzido, fica mais fácil o emprego de variadas tecnologias. Já na graduação, quando os professores possuem de 50 a 70 alunos, a dificuldade aumenta muito, sendo necessária a presença de tutores. Outra dificuldade que eles perceberam foi que, apesar de os alunos se adaptarem facilmente às novas tecnologias, eles ainda são resistentes à efetividade delas. Um ponto muito discutido foi como atrair os alunos para o *Moodle* ou outro recurso tecnológico. Para eles, a nota ainda é a forma mais atrativa, mas deve servir apenas como pontapé inicial, sendo responsabilidade do professor utilizar outros fatores motivacionais.

No segundo módulo, 15 pessoas participaram do Fórum, relatando os desafios que acreditam encontrar na implementação do modelo híbrido e como se sentem com essa transição. A maioria achou inovadora a forma que a disciplina da Faculdade de Odontologia da UFMG implantou novas tecnologias. Alguns professores relataram que não possuem salas equipadas para realizar uma mudança muito grande, mas que estão interessados em modificar o ensino tradicional. Eles acreditam que a utilização do *Moodle* é o primeiro passo e que deve haver maior esforço dos alunos e professores para se familiarizarem mais com a plataforma. Um ponto interessante de debate foi que os docentes acreditam que o fórum de

discussões ajuda a ampliar a autonomia do aluno, aguçando seu senso crítico ao receber informações. Alguns comentaram que estavam cansados dos recursos atuais, unidirecionais. Um deles relatou que não sabe se está preparado para tais mudanças, mas que se esforçaria para conseguir realizá-las.

No terceiro módulo, os participantes deveriam apresentar uma proposta de implementação do modelo híbrido na disciplina que lecionam. Apenas um aluno expôs sua proposta. Acreditamos que os demais alunos participantes não o fizeram por não terem costume na execução de planos de ensino, uma vez que alguns deles eram alunos de pós-graduação e não tinham ainda experiência na coordenação e na estruturação de uma disciplina.

Ao término da oficina, foi disponibilizado para os alunos um questionário para avaliação do trabalho, e 14 participantes se dispuseram a responder. O questionário era composto por seis perguntas, e os critérios de classificação utilizados foram: ótimo, bom, regular e ruim. Seguem os resultados.

- 1. Como você avalia a proposta da oficina (conteúdos, objetivos, metodologia, avaliação e referências)?** Em resposta a esse primeiro questionamento, oito participantes (57,15%) avaliaram a proposta da oficina como ótima, cinco (35,7%) avaliaram como boa, e um participante (7,15%) avaliou como regular.
- 2. Como você avalia o ambiente virtual (acesso, organização das informações e atividades, possibilidades de interação e usabilidade)?**

Quanto à segunda indagação, nove participantes (64,3%) avaliaram o ambiente virtual da oficina como ótimo, cinco (28,6%) avaliaram como bom e um (7,1%), como regular.

3. **Como você avalia os recursos utilizados (textos e vídeos)?** Para essa terceira pergunta, nove participantes (64,3%) avaliaram os recursos utilizados na oficina como ótimos e cinco (35,7%) avaliaram como bons.
4. **Como você avalia o trabalho dos tutores na oficina (comunicação, envolvimento e disponibilidade)?** O trabalho dos tutores na oficina foi avaliado como ótimo por nove participantes (64,3%) e bom, por cinco deles (35,7%).
5. **Como você avalia a sua participação na oficina (comprometimento, disponibilidade, assiduidade e pontualidade)?** A participação individual dos integrantes da oficina foi avaliada como ótima por três participantes (21,4%), boa, por quatro participantes (28,6%), regular, por seis participantes (42,9%), e ruim, por um participante (7,1%).
6. **Como você avalia o seu aproveitamento na oficina (construção de conceitos, procedimentos e atitudes)?** Quanto ao próprio aproveitamento individual na oficina,

seis participantes (42,9%) o julgaram como ótimo, seis participantes (42,9%), como bom, e dois participantes (14,2%), como regular.

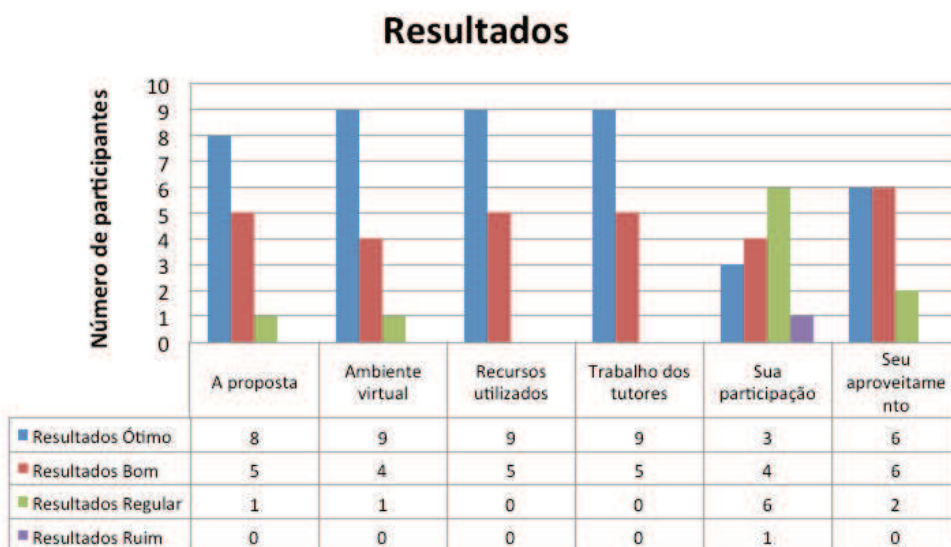


Gráfico 1 – Resultados da avaliação.

De forma geral, os participantes consideraram a oficina proveitosa e refletiram de forma mais rigorosa quanto à própria participação. Pode-se acrescentar às dificuldades para o emprego do modelo híbrido a falta de tempo para estudar essas novas tecnologias. Contudo, um comentário de um aluno, de que as atividades acabaram abrindo sua visão a respeito da utilização da tecnologia e de que iria aplicar o conteúdo nas disciplinas que iria lecionar no semestre seguinte, revela uma vontade grande de inovar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao partilhar a experiência docente vivenciada durante a implementação de uma metodologia pedagógica semipresencial, para melhorar a qualidade do ensino nas aulas práticas de Odontologia Restauradora, foi possível enriquecer e maximizar a experiência de todos os participantes da oficina, encorajando-os a encarar o desafio e a implementar as metodologias híbridas de ensino, que têm se mostrado mais ativas, mescladas às metodologias clássicas que sempre foram empregadas.

Por meio de avaliação, realizada pelos participantes após a conclusão dos trabalhos, observou-se o caráter motivacional da oficina e o desejo de mudança que parte da maioria dos participantes.

A introdução de TICs e ambientes virtuais de aprendizado no modelo tradicional de ensino pode potencializar a interatividade no processo ensino-aprendizagem. O contato com alunos através do ambiente virtual, em atividades semipresenciais, também tem se mostrado uma alternativa que auxilia nas aulas em laboratório e na sedimentação de conhecimentos. Sabe-se que não é fácil mudar, mas é preciso, e é muito gratificante quando se começa a ver os resultados desse esforço!

REFERÊNCIAS

BORGES, M. K. *Educação semipresencial: desmistificando a educação à distância*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/218tcf3.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

DRISCOLL, M. *Web-based Training: Using Technology to Design Adult Learning Experiences*, Jossey - Bass/Pfeiffer, São Francisco, Estados Unidos, 2002.

EL-DEGHAIIDY, H.; NOUBY, A. Effectiveness of a blended e-learning cooperative approach in an Egyptian teacher education programme. *Computers & Education*, v. 51, n. 3, p. 988-1006, 2008.

DIRETORIA DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO – GIZ. UFMG. *Percursos docentes da UFMG*. Disponível em: <www.ufmg.br/giz/?page_id=122>. Acesso em: 12 jan. 2015.

MEDEIROS, Z.; COELHO, M. L. Encontros presenciais e ambiente virtual de aprendizagem na formação em docência do ensino superior. *Rev. Docência Ens. Sup.*, v. 4, p. 47-72, 2014.

SCHNEIDER, R. C.; GOMES, M. J. O emprego da ferramenta computador no processo ensino-aprendizagem do Curso de Odontologia da UFES. UFES. *Revista de Odontologia*, v. 13, p. 11-16, 2011.

SHAZIA, M. Factors affecting teachers' use of information and communications technology: a review of the literature. *Journal of Information Technology for Teacher Education*, v. 9, n. 3, p. 319-342, 2000.

TORRES, K. A.; BORBA, E. L.; SOUSA, A. R.; MARTINS, P. L.
Implantação da metodologia híbrida (blended learning) de educação numa instituição de ensino privada. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128096.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

ABSTRACT

The workshop “Hybrid Teaching Model - Use of Information and Communication Technologies (ICTs) Associated with Classroom Teaching” was part of the V Formation Course for University Professors. Its purpose was to share with other professors the new experiences and challenges faced in the implementation of a hybrid educational design to improve the quality of teaching in practical Restorative Dentistry classes at the School of Dentistry of UFMG. Since current students have a much more interactive and technological profile, the use of a semi-attending teaching methodology improved the participation and quality of classes, solving problems and achieving greater interactivity between students and professors. Sharing that teaching experience contributed to a better preparation of professors who took part in the workshop, allowing them to redesign their courses for the hybrid model, in order to maximize the benefits of ICTs. Through the evaluation of the workshop by the participants after its conclusion, one could observe the motivational character of the workshop and the desire for change in most participants.

Keywords: *Hybrid Teaching Model. Semi-attending Teaching Methodology. Information and Communication Technologies.*

Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1987), especialização em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), mestrado em Odontologia - área de Dentística - pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999) e doutorado em Odontologia - área de Dentística - pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008). Atualmente é professora adjunta III na Faculdade de Odontologia da UFMG. Tem experiência na área de Dentística, atuando principalmente nos seguintes temas: resinas compostas, preparos cavitários, esmalte e análise térmica.

rogelit@terra.com.br

Patrícia Valente Araújo Jacques Gonçalves

Professora adjunta III do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG. Doutora em Odontologia pela UFMG (Clínica Odontológica/2009); Mestre em Odontologia pela UFMG (Dentística/2004); Especialista em Dentística pela EAP-ABO-MG (2001). Graduada em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1996). Linhas de pesquisa: resinas compostas, aparelhos fotoativadores e terapia fotodinâmica; avaliação clínica e liberação controlada de fármacos.

patbh@terra.com.br

Hugo Henriques Alvim

Possui graduação em Odontologia pela Fundação Universidade de Itaúna (2000), é Especialista, Mestre e Doutor em Dentística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Peixoto RTRC et al.

O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior:
relato de experiência sobre a oficina “Modelo Híbrido de Ensino”

-Araraquara - UNESP. Atualmente é professor da disciplina de Dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

hugohalvim@yahoo.com.br

Hanna Carolina Silva Amorim

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

carolamorim@yahoo.com.br

André Vitor Alves Araújo

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais em junho de 2014. Apresenta interesse na área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

andrearaujo.odonto@gmail.com